

Uma nova geração de poupadores e investidores

Jovens precisam lidar com novas dinâmicas de trabalho, consumo e expectativa de aposentadoria.

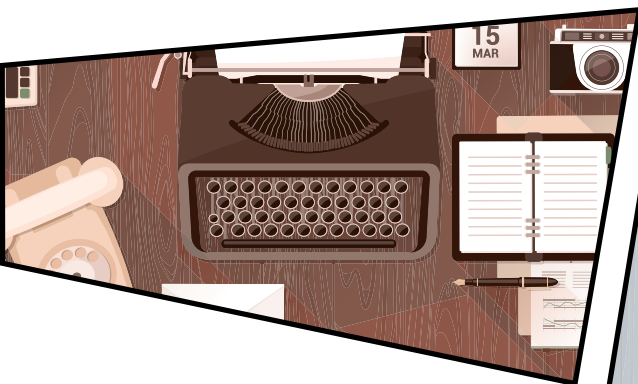
Fascículos de
Educação Financeira
e Previdenciária
do Programa
Parceiros do Futuro

Edição



FUNDAÇÃO
ITAÚSA
INDUSTRIAL





Educação financeira para todas as gerações

Nesta última edição da série de fascículos sobre educação financeira e previdenciária, vamos falar sobre como cada geração lida com dinheiro – e também sobre o que podemos fazer para preparar melhor as crianças de hoje para o futuro.

Você poderá conhecer as características das chamadas gerações X, Y e Z, entender como cada uma se conecta com trabalho, questões financeiras e outros campos da vida e a relação disso com os jovens do futuro – a tecnologia tem peso importante para o que vem por aí. No Estudo de Caso, vamos conhecer três famílias com estruturas muito distintas e acompanhar como fazem

escolhas em suas rotinas para controlar o orçamento e também como buscam influenciar os pequenos a economizar. No Passatempo, as crianças podem ajudar uma turminha de amigos a driblar os desafios do caminho para encontrar o cofrinho no final do labirinto.

Por fim, vamos debater os papéis da escola, da família e da comunidade como um todo para formar jovens mais conscientes sobre a responsabilidade de cuidar do dinheiro nos dias de hoje. Esperamos que esta jornada tenha colaborado para a reflexão de como cada um de nós está influenciando a formação dos cidadãos do futuro.

Para acessar as edições anteriores e outros materiais do programa, visite nosso site:

www.parceirosdofuturo.com.br.

E, caso tenha alguma dúvida ou sugestão, escreva para

parceirosdofuturo@funditausa.ind.com.br.

Trocando em miúdos

Estudo de caso

Passatempo

Atitude educadora

Planeje-se

3
6
9
10
12

Fascículos de Educação Financeira e Previdenciária do Programa Parceiros do Futuro

Diretoria Executiva | Diretor Presidente e Diretor Geral: Henri Penchas • Diretores Gerentes: Alvaro Penteadó de Castro⁽¹⁾, Herbert de Souza Andrade⁽²⁾, Renata Martins Gomes, Tatiana Midori Migiyama e Walter José Trimboli

Conselho Deliberativo | Presidente: Raul Penteadó • Vice-Presidente: Marcos Antonio De Marchi

• Conselheiros: Carlos Roberto Zanelato, Francisco de Assis Guimarães⁽¹⁾, Hercúles Pereira⁽¹⁾ e Ivan Caetano Diniz de Mello, Conselho Fiscal | Presidente: Irineu Govêa • Conselheiros: Antônio Borges da Costa⁽¹⁾, João Batista Cardoso Sevilha, Daniel Lopes Franco⁽¹⁾, Ricardo Garcia de Souza e Victor Zavagli Júnior.

⁽¹⁾ AETO: Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

⁽²⁾ Representantes dos participantes e assistidos

⁽²⁾ ARPB: Administrador Responsável pelo Plano de Benefício

Coordenação: Cleide Quinália Escribano – Comunicação da Fundação Itaúsa Industrial

• Projeto editorial e realização: FMF – Serviços Editoriais • Jornalista responsável: Fátima Falcão (Mtb 14.011)

• Projeto gráfico e diagramação: 107artedesign • Impressão: Ogra – Oficina Gráfica

• Versão digital: www.parceirosdofuturo.com.br

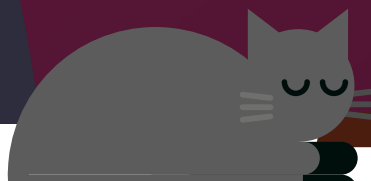
Qual é a sua turma?

Você tem certa resistência e desconfia de “serviços de banco” feitos por aplicativos de celulares enquanto sua sobrinha lida bem com o *tablet* desde os 3 anos de idade? Você já trocou de emprego mais de duas vezes desde que começou a carreira enquanto seus pais se aposentaram após anos de serviço no mesmo local? Calma. Responder a esses questionamentos não significa, necessariamente, algo bom ou ruim. Significa apenas que, talvez, você esteja alinhado com as características da sua geração.

Não é de hoje que dividimos indivíduos em grupos com a intenção de entender melhor certos comportamentos e ampliar nossa visão sobre a maneira como nos relacionamos. Isso é antigo e, muito mais que uma ferramenta de estudo, classificar ajuda na avaliação e identificação de preferências e causas.

Em termos gerais, podemos dizer que algumas características definem uma geração: os jovens de hoje são muito diferentes daqueles dos anos 1950, por exemplo, e isso impacta vários campos da vida, como família, trabalho, relacionamentos e, claro, finanças. Os comportamentos mudam de geração para geração e, para entender melhor essa evolução e o que pode vir pela frente, vem com a gente!

Tente encontrar sua turma entre as chamadas gerações X, Y e Z. Mas saiba que as definições variam, bem como as datas que dividem cada uma delas. Estes cortes geracionais valem apenas como uma tentativa do mercado entender, especialmente, diferentes comportamentos de consumo.



Encontre a sua turma

Como chegamos até aqui? Você se identifica com uma geração ou com uma mistura de mais de uma? Se autoavaliar e querer melhorar certos hábitos (financeiros, principalmente!) é algo bom que, aliado às tecnologias, pode colaborar para formar gerações futuras mais conscientes.



O termo **Geração X** é utilizado para as pessoas que nasceram do início de 1960 até o final dos anos 70. Trata-se da geração que veio depois do chamado “Baby Boom”, após a Segunda Guerra Mundial, quando houve um significativo aumento na taxa de natalidade. A Geração X foi marcada pelas incertezas do pós-guerra, cresceu e passou pela fase *hippie*, teve ideais e foi fazer carreira no mercado. Acompanhou de perto os primeiros passos de tecnologias, como computador, internet, telefonia móvel, e viu seu mundo mudar muito rápido. Grande parte da Geração X chegou aos 30, 40 anos preocupada em trabalhar duro, comprar a casa própria e ter estabilidade.

Geração Y também conhecidos como *Millennials*, são aqueles que nasceram entre o fim dos anos 1970 e o início dos anos 1990. A geração Y representava, em 2012, cerca de 20% da população global, segundo Afonso Borges, em seu livro “Social Target”. É a geração que se desenvolveu entre grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica. Pessoas da Geração Y cresceram em ação, estimulados por atividades, fazendo tarefas múltiplas. É comum que os jovens dessa geração troquem de emprego com frequência em busca de oportunidades que ofereçam maiores desafios e crescimento profissional. Esse grupo cresceu em um mundo digital e está, desde sempre, familiarizado com dispositivos móveis e comunicação em tempo real. Sendo assim, pertence à categoria de consumidores mais exigentes e informados. Mais preocupados com o meio ambiente e as causas sociais, têm um ponto de vista diferente das gerações anteriores, que viveram épocas marcadas por guerras e grandes recessões econômicas.

Geração Z compreende os nascidos entre o fim de 1992 e 2010 e está fortemente ligada à expansão da internet e dos aparelhos tecnológicos.

As pessoas da Geração Z são conhecidas por serem “nativas digitais”, estando familiarizadas com os *smartphones* e *tablets*. Estão sempre conectadas e, como informação não lhes falta, estão um passo à frente dos mais velhos, concentrados em adaptar-se aos novos tempos. Os maiores problemas dessa geração são relacionados à interação social. Vivem tão conectados virtualmente que muitos deles sofrem com a falta de intimidade com a comunicação verbal, o que acaba por causar diversos problemas com as outras gerações. A Geração Z pode ser um pouco desconfiada quando o assunto é carreira de sucesso e estudos formais.

A maioria já não acredita mais em fazer uma só atividade para o resto da vida ou passar anos em uma só empresa. Muitos da Geração Z, inclusive, trabalham de casa (*Home Office*) com emprego formal, em uma empresa liberal ou informalmente.

TROCAS INTERGERACIONAIS

Cada geração possui lições valiosas para ensinar umas às outras.

A Geração X tem a experiência.

A Geração Y é conhecida por sua lealdade e habilidade de mediação.

Já a Geração Z está mais atenta com as tecnologias. A maneira com que esses grupos interagem e lidam com suas vidas financeiras é o que configura os padrões. Pesquisas já apontam o advento do perfil de uma nova geração, que vem na esteira da Geração Z, ou seja, nascida por volta de 2010. É a Geração K, que cresceu com iPhone e Facebook, não vive sem a internet e nem percebe como a revolução tecnológica mudou a vida das pessoas.



Trabalho e dinheiro

ESTABILIDADE | preocupação de alcançar uma vida mais estável com a atividade profissional

Ritmo de vida

PERMANÊNCIA | interesses mais demarcados com rotinas lentas e burocráticas assinalam um certo estilo de vida

Relações e comunicação

OLHO NO OLHO | nascidos num mundo analógico em que a conversa e a convivência em grupo têm muito valor

Futuro e aposentadoria

APEGO | a poupança é a referência em termos de investimento e segurança para evitar correr riscos

Geração X

Geração Y

Geração Z

PROSPERIDADE | ambições financeiras ou materiais motivam mais a vida profissional

ACELERAÇÃO | acesso à informação e ofertas diversificadas fazem surgir os multitarefas com interesses variados

VIRTUAIS | na transição entre o analógico e o digital inauguram a virtualidade e são vistos como mais individualistas

ABERTURA | expectativa de vida maior e mais atenção à previdência, ainda com pouco acesso à educação financeira

SATISFAÇÃO | trabalho com sentido e realização profissional gratificam mais que retorno financeiro

TRANSFORMAÇÕES | velocidade das mudanças potencializa novos comportamentos mais adaptáveis

CONECTADOS | nativos de um mundo digital em que tudo fica obsoleto rapidamente e as relações podem ser mais superficiais

INCERTEZA | desconfiança em relação às fórmulas e desejo de inovar e participar podem produzir novas ideias para o futuro

De olho no orçamento familiar

A chegada dos filhos mexe bastante na relação das famílias com o dinheiro. Os gastos aumentam e muitas vezes é preciso fazer ajustes.

Acompanhe aqui as histórias de três famílias com mistura de gerações e estruturas muito distintas. Se inspire em suas experiências – boas ou não – para melhorar também a gestão do seu orçamento.

FAMÍLIA MÉDIA

Os dois filhos de Mauro e Leila cursam o Ensino Fundamental em uma escola particular do bairro onde moram. Como os pais trabalham fora o dia todo, os meninos ficam na escola em período integral, onde também fazem atividades extracurriculares, como esportes e cursos de línguas estrangeiras.

Para facilitar o dia a dia, os pais abriram uma conta na cantina da escola para as crianças pegarem os lanches. Porém, essa facilidade acabou se tornando um transtorno: como não há limite, os dois começaram a consumir em excesso. Para reduzir os gastos e também ajudar na educação financeira das crianças, decidiram mudar a estratégia: passaram a dar uma quantia em dinheiro para o lanche da semana. A “semanada” também deve ser suficiente para pagar o cinema ou sorvete do sábado. Dessa forma, os meninos aprenderam a lidar com o orçamento e também foram incentivados a poupar.





PAIS SEPARADOS

Quando se separaram, Mirela e Sérgio optaram por manter a guarda compartilhada da filha, Bruna. Esta escolha, além de possibilitar que ambos mantivessem um contato próximo com a menina, permitiu reduzir gastos que seriam necessários caso apenas um deles tivesse a guarda. Dividindo a responsabilidade e os cuidados com Bruna no dia a dia, eles não precisaram contratar uma babá e também conseguem levar e buscar na escola sem a necessidade da van escolar.

Para que esse modelo funcionasse, foi necessário fazer adaptações. Sérgio se mudou para um apartamento próximo à casa de Mirela para evitar grandes deslocamentos pela cidade. E, no dia a dia, os dois precisam se manter flexíveis para negociar os compromissos entre si. Soluções assim ajudam a ter uma vida afetiva e financeira mais saudável.

A GRANDE FAMÍLIA

Para os Rocha, o provérbio “onde come um, comem dois” sempre foi uma máxima. Até que um dia eles decidiram multiplicar esse ditado: já tendo dois filhos biológicos, adotaram mais duas crianças.

Manter o funcionamento de uma casa com tanta gente exigiu ajustes no estilo de vida e no orçamento. Ao colocar os gastos na ponta do lápis, decidiram que valia a pena a mãe deixar o emprego fixo para poder se encarregar do leva-e-traz para a escola e demais compromissos. Para a conta fechar no fim do mês, ela passou a exercer sua profissão de designer de forma autônoma, trabalhando em casa e garantindo a flexibilidade de horários.

Quando viajam para a praia ou mesmo saem para passeios no parque no fim de semana, as crianças têm um limite de consumo: são dois itens para cada um. Os Rocha ensinam muito sobre como o controle financeiro torna possível o acolhimento de todos numa família.



Dicas para a mesada das crianças

A mesada dada aos filhos é uma boa ferramenta para ensinar os pequenos a lidarem com o dinheiro.

Confira algumas dicas:

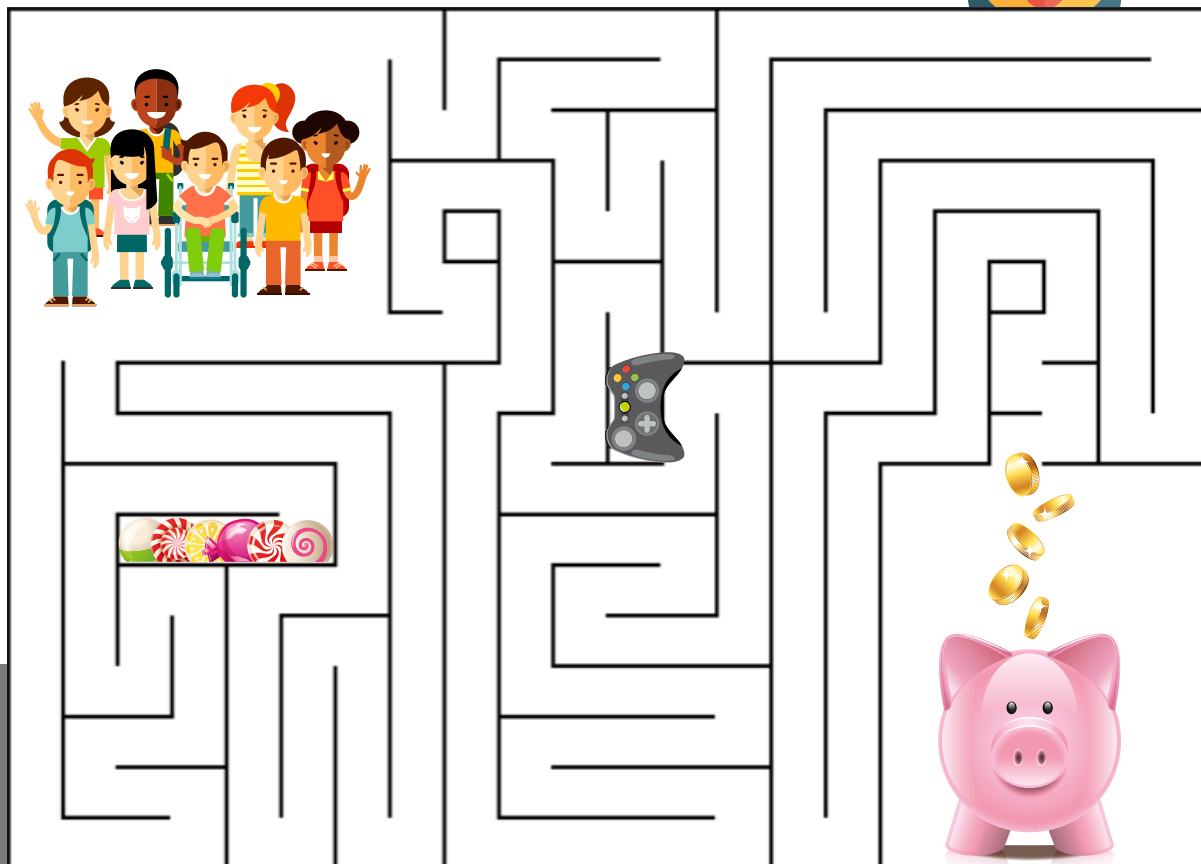
- Para crianças menores de 6 anos, é mais eficiente dar o dinheiro para compras específicas. Colocar um dinheiro na carteira para tomar um sorvete já contribui para entender que há uma relação de troca entre o dinheiro e o objeto de desejo.
- A partir de 6 ou 7 anos, já se pode trabalhar com dinheiro para um período específico, mas é mais recomendado definir um valor por semana, a chamada “semanada”, já que os pequenos têm dificuldade para lidar com um horizonte maior de tempo.
- Entre os 8 e os 11 anos, é possível ampliar esse tempo, definindo um valor fixo a cada 15 dias, por exemplo. A partir dos 11 ou 12 anos, a criança já consegue lidar com um ciclo mensal.
- O valor da mesada deve ser condizente com o padrão de vida familiar e não deve ser calculado a partir do valor pago aos colegas; cada família sabe quanto pode gastar com isso.
- Os pais podem e devem incentivar as crianças a economizar e guardar dinheiro para comprar itens que desejam. Mas as regras de uso do dinheiro devem ser claras: é importante orientar que não se pode deixar de comer na hora do recreio para comprar figurinha, por exemplo.
- A tecnologia também pode ajudar no controle do dinheiro, especialmente para os maiores. Há sites e aplicativos que ajudam nesse processo. Um deles é o Mesadinha (www.mesadinha.com.br), aplicativo gratuito e compatível com todas as plataformas (computadores, tablets e smartphones), desenvolvido pelo Instituto Elisabetha Randon.

Passatempo

Labirinto

Pensando nas gerações futuras, ajude a turminha de crianças a aprender mais sobre educação financeira. Dentro do labirinto, alguns obstáculos vão impedir a passagem: a banca de doces e o videogame. No fim da linha é possível encontrar um cofrinho.

No nosso dia a dia, muitos estímulos podem nos tirar a concentração na hora de aprender mais sobre educação financeira. Para alcançarmos nossos objetivos é preciso cuidado: não gastar todas as economias com doces e figurinhas e controlar bem o seu tempo para não ficar o dia todo colado no videogame.

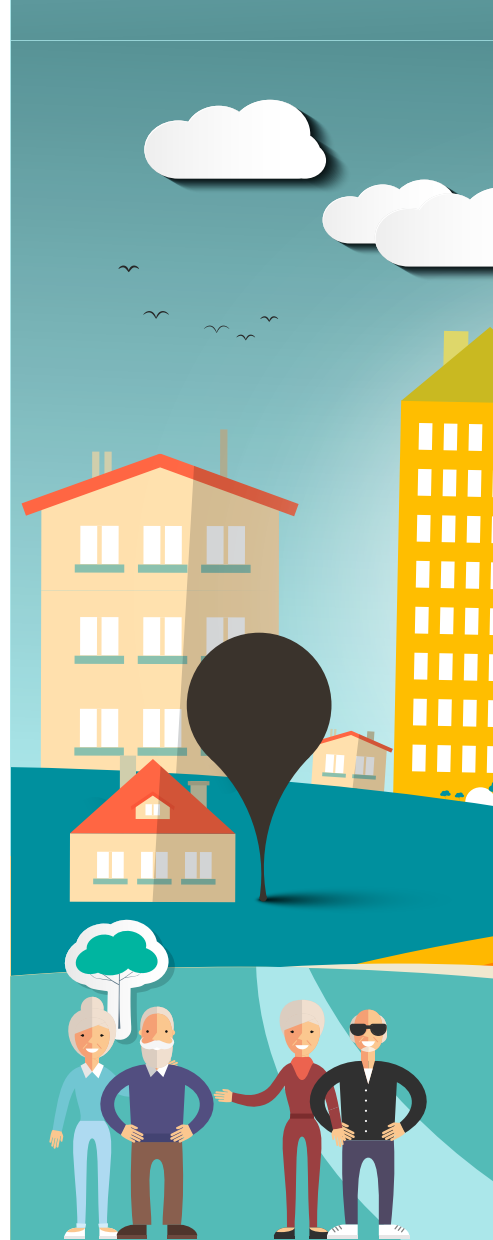


Solução:

Educação financeira para uma vida coletiva mais saudável

No mundo moderno, fazemos parte de uma grande aldeia global. Nosso comportamento e nossas atitudes cotidianas impactam a vida de muitas pessoas – assim como somos afetados pelas decisões dos outros. Logo, precisamos nos engajar em uma onda educadora capaz de formar adultos mais responsáveis com a vida e com a saúde do planeta. É o que diz um secular provérbio africano: “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”.

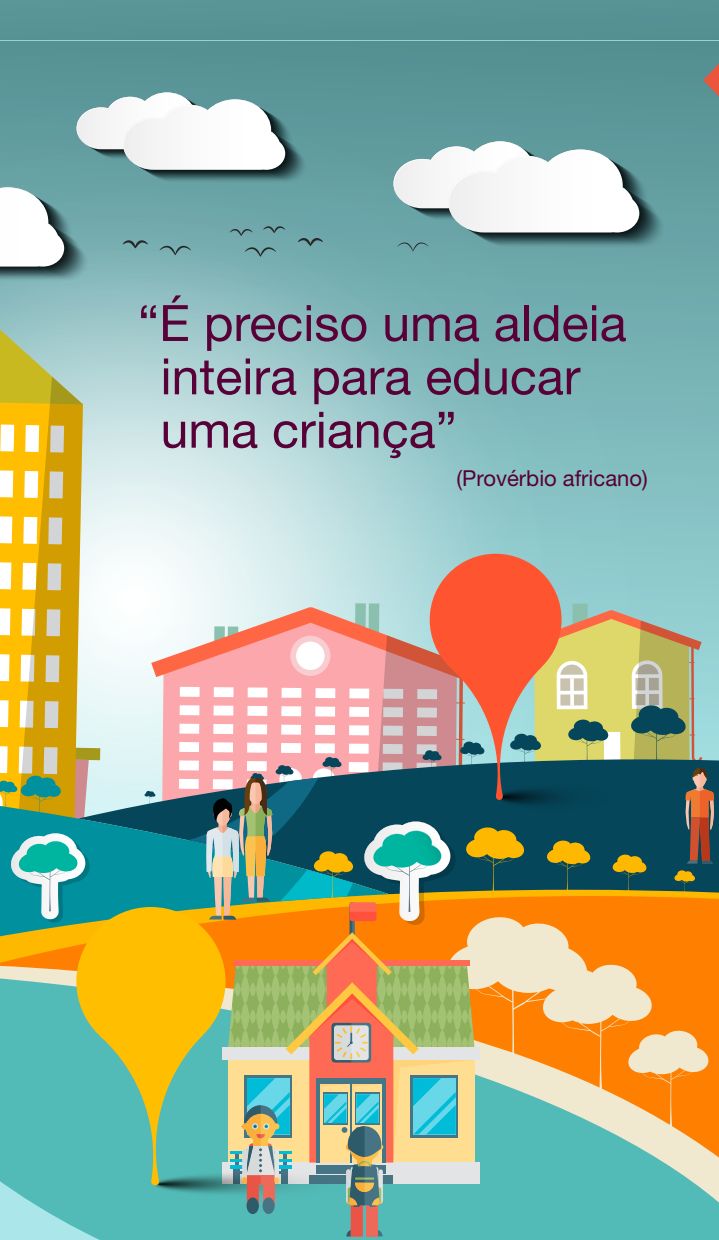
Para vivermos em um ambiente mais saudável, é preciso que todos cuidemos uns dos outros. E, nesse sentido, o dinheiro tem um papel fundamental. Precisamos agir contra o consumo desenfreado, que, muitas vezes, castiga o planeta com resíduos que demoram séculos para se decompor. Temos também que aprender – e ensinar – que o dinheiro quando bem aplicado pode garantir uma vida mais saudável para indivíduos, famílias e comunidades. Estamos falando do conceito de responsabilidade compartilhada, uma ideia pautada no princípio da coletividade, da ação em cadeia: todos somos responsáveis pela construção das futuras gerações. E, nesse sentido, os diversos ambientes que frequentamos possuem um papel importante na formação humana.



FAMÍLIA

Considerada o núcleo primário da vida social, é na família que os valores humanos mais essenciais se cristalizam. Não importa o tipo de família – tradicional, comunitária, pequena, extensa –, é nesta célula que o conceito de educação financeira começa a se desenvolver. Junto a ela é importante trabalhar o sentido de responsabilidade, honestidade e empatia.





“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”

(Provérbio africano)

ESCOLA

Instituição responsável pela educação formal dos indivíduos de uma sociedade, é na escola que temos acesso ao conhecimento organizado em áreas do saber. Além de competências e habilidades básicas, como noções matemáticas e domínio da língua, a escola tem como responsabilidade apoiar a inserção do aluno em um convívio social mais amplo. Neste espaço, se desenvolvem valores, hábitos e conflitos, bem como ideias de coletividade, liderança, competição e cooperação.

COMUNIDADE

O convívio com vizinhos, amigos e instituições de poder em um amplo agrupamento de pessoas é muito enriquecedor.

A relação com o dinheiro toma forma na vida em comunidade – compra e venda de produtos, empréstimos, bancarização, etc.

Uma comunidade saudável é aquela na qual os indivíduos ajudam a cuidar uns dos outros e prezam por uma convivência pacífica. É neste ambiente que conceitos como solidariedade, compaixão e respeito às diferenças precisam ser estimulados.



Ensinaamentos que podemos passar aos mais jovens

Nessa lista, as dicas de ouro da educação financeira se cruzam com nobres valores humanos.

- Gastar com responsabilidade
-
- Poupar com regularidade
-
- Cumprir compromissos financeiros
-
- Reutilizar antes de descartar
-
- Reciclar o que for possível
-
- Agir com honestidade
-
- Ser grato ao que a vida oferece
-
- Ajudar quem mais precisa
-
- Cultivar a paz

E, você, o que tem feito para uma vida em sociedade melhor?



O ano está começando.

Vamos planejar 2017?

Mais um ano se inicia e, renovados pelo clima de recomeço e novas oportunidades, é bom se planejar desde já para um 2017 tranquilo. As quatro estações do ano podem ajudar a planejar ciclos de despesas, poupança, consumo e desfrute dos sonhos.

jan. fev. mar.

Verão

Férias, volta às aulas e imposto de renda à vista – época agitada, bom estar organizado!

SEUS PLANOS

abr. mai. jun.

Outono

Começou a esfriar? Cuidados com os gastos extras de roupas e acessórios. Faça aquela limpeza nos armários e veja do que realmente precisa!

SEUS PLANOS

jul. ago. set.

Inverno

Está de olho no que está poupando? Lembre-se que na fábula da cigarra e da formiga esse é o tempo simbólico de usufruir o que foi poupado.

SEUS PLANOS

out. nov. dez.

Primavera

Olha o décimo terceiro salário aí e as festas de fim de ano: tudo de novo! Aproveite sempre com espírito providente.

SEUS PLANOS

2

0

1

7